

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA
NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS - CEGEPE**

**A FORMAÇÃO DOCENTE, SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:
UM DESAFIO PARA A ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE
PERNAMBUCO**

IRENILDA RAMOS DE BRITO SÁ MAGALHÃES

JOÃO PESSOA/PB

2013

IRENILDA RAMOS DE BRITO SÁ MAGALHÃES

**A FORMAÇÃO DOCENTE, SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:
UM DESAFIO PARA A ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE
PERNAMBUCO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo João Pessoa/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marta Araújo Amaral

JOÃO PESSOA/PB

2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Magalhães, Irenilda Ramos de Brito Sá

A formação docente, saberes e práticas pedagógicas: um desafio para a Escola de Saúde Pública de Pernambuco [manuscrito] / Irenilda Ramos de Brito Sá Magalhães. - 2013.

31 f.

Orientadora: Marta Araújo Amaral

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo João Pessoa/PB, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

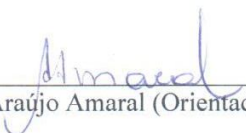
1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante. 3. Educação em Saúde/recursos humanos. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde. 5. Docentes. I. Amaral, Marta Araújo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

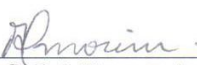
**A FORMAÇÃO DOCENTE, SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM
DESAFIO PARA A ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo João
Pessoa/PB.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Marta Araújo Amaral (Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Torcata Amorim

Data de aprovação: 09 de agosto de 2013

João Pessoa - PB
2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos dá a tranquilidade necessária para enfrentarmos os desafios diários.

A meu marido, meu grande incentivador, meus filhos, sempre presentes nas minhas dificuldades, principalmente as tecnológicas.

A Dr^a Clarice Ferraz, pessoa que não mediu esforços no MS a frente da Educação Profissional.

As tutoras Geralda Fortina, Ana Lúcia Bizarria e a minha Orientadora Marta Araújo Amaral, por nos ajudar a perseverar nos desafios da Educação à Distância e seguir em frente.

A UFMG, por nos fazer entender que seremos sempre “aprendizes”.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFOR – CENTRO FORMADOR

CONASS - CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DE SAÚDE

CONASSEMS - CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

ESPPE – ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO

ETSUS – ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS

MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE

OPAS – ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE

RET-SUS – REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS

SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

RESUMO

A Escola de Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE) criada 03 de outubro de 1989 tem como foco a formação de profissionais e trabalhadores da saúde que atuam e/ou atuarão no SUS em Pernambuco. Este trabalho tem como objetivo analisar as questões pedagógicas que afetam a ESPPE, a partir da Formação Docente, apresentando como propostas para repensar essa prática a criação de um Núcleo pedagógico e a identificação de necessidade de reestruturação das capacitações pedagógicas. Busca-se com este estudo que os processos formativos dos professores da ESPPE sejam repensados e organizados de forma contínua, sistematizada e respaldados por bases filosóficas pedagógicas que promovam a autonomia do educando.

Palavras-chave: Formação docente. Núcleo Pedagógico. Capacitação Pedagógica.

ABSTRACT

The School of Public Health of Pernambuco (ESPPE) created October 3, 1989 focuses on the training of professionals and health workers, who work and / or will act in the SUS in Pernambuco. This work aims to analyze educational issues affecting ESPPE from the Teacher Training, presenting propositions to rethink this practice creating a core teaching and the identification of the need to restructure the pedagogical training. Searching with this study that the formative processes of teachers ESPPE be rethought and organized continuously, systematically and supported by pedagogical philosophical foundations that promote learner autonomy.

Keywords: Teacher education. Pedagogical Center. Pedagogical Training

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 GERAL	11
2.2 ESPECÍFICOS	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	15
5 CENÁRIO DE ESTUDO	20
6 METODOLOGIA	21
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	22
7.1 METAS A ATINGIR	24
7.2 CONTEXTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	24
7.3 PLANEJAMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	24
7.4 PARCEIROS OU INSTITUIÇÕES APOIADORAS	24
7.5 AVALIAÇÃO	25
8 ORÇAMENTO	26
8.1 PAGAMENTO DOCÊNCIA	26
8.2 CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS	26
8.3 MATERIAL DE CONSUMO	26
8.4 RECURSOS MULTIMÍDIA	27
9 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	28
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
11 REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas, o campo da saúde no Brasil desenvolveu espaços de produção de conhecimento na educação profissional que permitiram sistematizar as experiências acumuladas ao longo dos anos e avançar na conformação de alternativas pedagógicas adequadas às características do setor e às demandas originadas das políticas públicas para a área.

Este desenvolvimento faz parte da agenda do Movimento Latino Americano de Medicina Social, conhecido no Brasil como Saúde Coletiva, que tem na educação dos profissionais, importante ferramenta para transformação dos referidos sistemas por seus trabalhadores, influenciados pelo caráter reformador da educação e pelo empoderamento do espaço de trabalho da saúde.

Nesse contexto, surgem as Escolas Técnicas de Saúde Pública, a maioria delas foi criada a partir da década de 80 com o objetivo primordial de promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio para o desenvolvimento das ações de saúde.

Este trabalho propõe a discussão sobre a formação pedagógica, a frequência para o oferecimento de capacitações pedagógicas sistemáticas para os profissionais, o tempo de duração e sua estruturação didática. Sendo assim, tem como objetivo, instituir uma discussão a respeito do profissional docente da Escola de Saúde de Pernambuco, quanto a sua formação pedagógica, tempo em que propõe capacitações pedagógicas sistemáticas para os profissionais da ESPPE, com nova formatação em relação a sua estruturação didática e a criação de um Núcleo Pedagógico que dê suporte a esses profissionais. Como metodologia, utilizou-se a análise da documentação existente na Secretaria Escolar e as avaliações feitas quando das capacitações pedagógicas.

A realidade da ESPPE traz aspectos que se distanciam da proposta educativa apresentada por Freire (1996) como o saber tecnicista trazido pelos docentes.

A carência de conhecimento pode ser observada durante as capacitações pedagógicas, onde se identifica que a maioria os profissionais apresentam desconhecimento de metodologias de ensino e estratégias didáticas. As capacitações pedagógicas surgem como instrumento de qualificação para os mesmos, no entanto a carga horária praticada é insuficiente, para atender a necessária formação.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL:

Levantar as questões pedagógicas que afetam a ESPPE, a partir da Formação Docente, apresentando propostas para repensar essa prática.

2.2 ESPECÍFICOS:

- Sugerir criação de um Núcleo pedagógico.
- Identificar necessidade de reestruturação das capacitações pedagógicas.

3 JUSTIFICATIVA

Os saberes docentes e a prática pedagógica perpassam qualquer concepção de ensino e nem sempre o foco das reflexões contempla profissionais em suas especificidades, isto leva a um desafio na área da saúde, em que teoria, prática, ensino, profissão e docência formam um todo ou se fragmentam em visões diferenciadas de mundos.

Isto posto, é necessário envidar metodologias e técnicas, capazes de potencializar conhecimentos acadêmicos e realidade dos profissionais, para a obtenção de uma aprendizagem significativa, o que reforça a tese de DUBAR, 1997, apud, SOUZA NETO, 2000, onde enfocam que o percurso de construção da identidade profissional caminha juntamente com as características da socialização com a realidade, com o processo de formação, entre outros, ou seja, a identidade é um verdadeiro processo de negociação .

O saber de experiência do docente ultrapassa o limite dos conhecimentos adquiridos na prática da profissão e inclui aquilo que alguns autores qualificam de saber cultural. O saber de experiência do professor se identifica, portanto, com seu saber social próprio resultante de sua práxis social cotidiana (THERRIEN, 1993).

A reflexão acerca do processo educativo nas suas dimensões social, histórica, filosófica e instrumental possibilita compreender a educação para além das paredes da escola e o aprender como processo que acontece sob a forma de relações em espaços diferenciados, nos quais o sujeito, neste caso o professor, estabelece conexões entre sua subjetividade e o ambiente, produzindo assim, os saberes necessários ao desenvolvimento da prática pedagógica.

Ainda nesse aspecto, o educador Paulo Freire ressalta que os saberes docentes necessários à prática docente deve funcionar a favor da autonomia do educando, assim esses saberes tem por finalidade garantir uma educação pautada no entendimento do homem como ser inacabado, capaz de construir e reconstruir a si mesmo e a história, transformar a sua realidade e sua comunidade (FREIRE, 1996).

Para Freire, não há docência sem discência, e o ensinar não se resume na transferência de conhecimento. Rejeita a idéia do educando como depósito do conhecimento e enfatiza a importância do educador para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Assim reforça o pressuposto de que, “embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e, quem é formado forma-se e forma ao ser formado (FREIRE, 1996, p 23).

A realidade da ESPPE traz aspectos que se distanciam da proposta educativa apresentada por Freire (1996) como o saber tecnicista trazido pelos docentes, a seleção simplificada dos professores baseada no currículo e não no quesito experiência.

Observa-se a carência de conhecimento a partir das capacitações pedagógicas, onde se identifica que na sua maioria os profissionais docentes, têm total desconhecimento de metodologias de ensino e estratégias didáticas. As capacitações pedagógicas surgem como instrumento de qualificação para os mesmos, no entanto a carga horária praticada é insuficiente, para atender a necessária formação.

Ainda no que se refere aos saberes pedagógicos, identifica-se que mesmo alguns tendo a formação na área, os problemas nos processos formativos para a docência podem ser identificados nessa formação, pois as instituições formadoras muitas vezes dão maior ênfase ao conhecimento teórico, oferecendo poucos subsídios à prática docente e praticamente nenhuma prática efetiva. Pela própria natureza da função docente e pela forma como usualmente estão organizados, os cursos não conseguem preparar o futuro professor para enfrentar a complexidade do campo de atuação e as diversas situações que encontrarão nas escolas em que vão se inserir como profissionais. Nem seria possível que o fizesse, dada a dinamicidade do contexto educacional, inserido em um contexto social mais amplo, e também da própria evolução dos conhecimentos e conteúdos que precisam ensinar.

Considerando a ESPPE trabalhar com metodologias ativas de ensino aprendizagem, onde o educando não é só objeto, mas também sujeito desse processo, e que requer não só conhecimentos técnico-pedagógico, mas também habilidades e atitudes criativas, não se pode afirmar que este professor sai apto para exercer a docência que se propõe com metodologia de problematização, uma vez que a carga horária não é suficiente, para suprir a necessidade de conhecimento exigida pelos futuros docentes, atrelado a esse agravante, a Escola não dispõe de uma equipe Pedagógica que possa avaliar e acompanhar o fazer pedagógico destes docentes.

Dessa forma, as discussões em torno dos processos formativos dos professores da ESPPE, precisam ser pensadas de forma contínua, sistemática, organizada, e respaldada por bases filosóficas pedagógicas que se assentem no pensamento da ESPPE, o que implica em, uma equipe que tenha essa função específica dentro da Escola, o que hoje não existe.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o surgimento dos Centros de Formação de Recursos Humanos (CEFOR) e das ETSUS (Escolas Técnicas do SUS) mostraram-se como um marco importante na história da formação dos trabalhadores em saúde. Apesar dessas instituições terem origens diversas, o que as une é o fato de serem escolas do setor saúde, ter como finalidade a melhoria da Educação Profissional nessa área e promover a qualificação técnica dos trabalhadores já inseridos no sistema de saúde, a partir de um modelo educacional profissional descentralizado, com relação estreita com os serviços de saúde (RAMOS, 2010).

As ETSUS estão organizadas em Rede de Escolas Técnicas do Sistema, e foram instituídas através da Portaria, 1298 de 28 de novembro de 2000 e alterada pela Portaria 2970 de novembro de 2009, (RET-SUS) criada pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), e pela Organização Pan-Americana de Saúde/BRASIL (OPAS). (BORGES, *et al*, 2013).

As Escolas de Saúde Pública e Centros Técnicos Formadores são importantes instrumentos da política de educação permanente para o sistema de saúde, tanto na visão do Ministério da Saúde, como para as Secretarias Estaduais de Saúde, que não pode prescindir de sua atuação dentro SUS.

Em Pernambuco, a Escola de Saúde Pública foi criada em 1989, com a denominação de CEFOR pelo Decreto Estadual n.º 1309 de 03/10/89 e, em 05/01/90, daquela época até os dias atuais a ESPPE, tem passado por várias denominações a depender do Foco Educacional que a ela é dada e da visão de Educação em Saúde da Gestão.

No entanto a alteração na sua configuração é um dos vários problemas enfrentados pela Escola, desde a falta de profissionais fixos como docentes equipes técnicas, administrativas e pedagógicas, até mesmo a definição de práticas pedagógicas, que tem se tornado um obstáculo devido a instabilidade no quadro docente.

No seu funcionamento, as ETSUS apresentam algumas singularidades na sua administração, que a diferenciam da rede regular de ensino, como por exemplo falta de estrutura física municipal, aprovação dos Cursos pela Secretaria Estadual de Educação, falta de profissionais do quadro próprio, entre outros, essa também é a realidade da Escola de Saúde Pública de Pernambuco – ESPPE. Borges (2012, p. 977-987) apresenta seguir diversass singularidades comuns as ESTUS:

1. Organização em rede com alta integração entre seus pares, com projeto político unificador e agenda comum perene.
2. Atuam com ações em ampla escala envolvendo trabalhadores do SUS, bem como a sociedade civil organizada e movimentos sociais.
3. Trabalham pela lógica de projetos, construídos e pactuados dentro do SUS.
4. Orçamento com certa volatilidade, altamente dependente de políticas do governo federal.
5. Gestão e planejamento centralizados.
6. Ações educacionais descentralizadas, adaptando-se fisicamente à realidade dos serviços que recebem os cursos.
7. Quadro de trabalhadores originalmente da mantenedora (a maioria de secretarias de saúde).
8. **Atuam sem quadro docente permanente, utilizando-se de força laboral dos serviços que recebem os cursos.** (grifo nosso)
9. Sem plano de carreira próprio, subsidiadas nos planos das mantenedoras (quando possuem).
10. **Nem sempre possuem equipes de gestão das atividades educacionais, mas sim equipes de gestão do trabalho.** (grifo nosso)
11. A seleção do corpo docente se dá por concurso público, licitações, indicação do serviço, notório saber e editais públicos.
12. Sem uma política clara de gestão docente por meio da integração ensino serviço. O contrato entre as ETSUS e corpo docente é precário em sua maioria.
13. Pouca autonomia administrativa e altamente dependente das mantenedoras, em que pese à disponibilidade de recursos específicos para suas ações.
14. Apresentam problemas de gestão que comprometem prazos e resultados.

No que diz respeito à falta de um quadro docente permanente, utilizando-se de força laboral dos serviços que recebem os cursos, a ESPPE possui um quadro de profissionais mínimo, principalmente de docentes, que não são suficientes para dar a sustentabilidade pedagógica necessária a uma Escola Técnica do SUS, isto porque, nunca foi realizado um concurso Público direcionado para a Escola, a maior parte dos profissionais lotados na ESPPE, são de quadros de pessoal externo, só permanecendo na mesma enquanto existe Programas ou Projetos em funcionamento; Os profissionais que atuam como docente, participam de uma Seleção Pública Simplificada com tempo determinado, ou seja o prazo vigente é até a conclusão do curso, nesse sentido gera uma rotatividade, dificultando ou impedindo a continuidade do trabalho, ao mesmo tempo compromete a qualidade da

formação, surgindo questionamentos como: quem é esse professor que se encontra inserido no contexto das Escolas Técnicas do SUS o que, citaríamos o professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Dante Moura, onde afirma em relação a quem são os profissionais do ensino Técnico:

Distinguem-se três perfis de profissionais, “Os que atuam na Esfera pública geralmente são graduados, mas, dentre eles, temos dois grupos: os licenciados e os bacharéis”. Os primeiros formados nas disciplinas voltadas para a formação geral, como química, física ou geografia. No grupo dos bacharéis a situação é agravada: “tratam-se daqueles professores que vão atuar nas disciplinas específicas da formação profissional do curso. O engenheiros, enfermeiros, médicos, biólogos, que tem o domínio do campo científico a nível da graduação, mas vão atuar em um curso de técnico de nível médio. E, além disso, eles não tiveram a formação pedagógica para serem professores. [...] Outro caso é o daqueles que tem muito experiência profissional no campo específico que a vezes é técnico, mas algumas vezes não chega a ser. Ou seja, não tem a graduação na área do conhecimento específico e também não foi formado como professor. Eles atuam a partir da lógica de que, como sabem fazer, também sabem ensinar, sem que esse processo de ensino-aprendizagem ocorra com alguma problematização a cerca do sentido do conhecimento que está sendo trabalhado. É a lógica da formação resumida a transmissão do conhecimento teórico específico para realizar uma determinada tarefa sem uma preocupação com a formação de um sujeito que possa, além do domínio da técnica, compreender a relações de poder existentes na sociedade como um todo e no mundo do trabalho e por meio desse conhecimento, saber se posicionar, diante dessa realidade”.(RET-SUS a. 5, n.46 p. 18).

O exposto acima retrata exatamente a realidade dos docentes da Escola de Saúde Pública de Pernambuco, na sua maioria.

A pedagogia como campo teórico da prática educacional não se limita à didática da sala de aula, estando presente nas ações educativas da sociedade em geral. Ela possibilita que as instituições e os profissionais cuja atividade está relacionada às ações pedagógicas se apropriem criticamente de cultura pedagógica, compreendendo e ampliando a sua visão das situações concretas nas quais efetivam seu trabalho, para nelas “imprimir a direção de sentido, a orientação sociopolítica que valorizam, a fim de transformar a realidade”. Aí se inclui a atividade de ensinar, que tem na Didática sua sistematização teórica (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p.66).

A partir do conceito acima, reporto-me ao grifo do item nº 10, para enfatizar a escassez de funcionários no quadro da ESPPE, que tenham conhecimento e disponibilidade para discutir e elaborar instrumentos pedagógicos necessários a uma Instituição de ensino, não existe um Núcleo estruturado com profissionais que acompanhem e/ou orientem as questões pedagógica, a equipe gestora se encarrega de toda a Gestão administrativa/financeira/pedagógica, nessa mesma linha se inserem os Coordenadores dos

Cursos, os quais são selecionados apenas para a temporalidade do curso e na sua maioria não possuem tempo nem expertise na área pedagógica.

A ESPPE tem como proposta metodológica a pedagogia da problematização aliada ao ensino em serviço, a ESPPE prioriza uma abordagem crítica da realidade objetiva, através da construção da leitura do mundo, valorizando o processo educacional, no qual o sujeito torna-se capaz de apreender a unidade dialética entre ele e o objeto de ensino. Essa Metodologia foi proposta por Charlez Maguerez, aplicada e explicada, pela primeira vez em livro no Brasil, por Bordenave & Pereira, em 1977, na 1ª edição de "Estratégias de Ensino-Aprendizagem". (BERBEL, 1995, p.11).

Bordenave & Pereira (1989) ao referirem a Metodologia da Problematização destacam o pressuposto de que uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma, transformando-se ela também no processo. E apresentam a solução de problemas como uma forma de participação ativa e de diálogo constante entre alunos e professores para se atingir o conhecimento.

Em outro texto, Bordenave (1989, p.24) explica que:

Em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno-participante e agente da transformação social para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por essa razão, a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação para entendê-los e se; capaz de resolvê-los adequadamente.

Bordenave (1989) encontra em Saviani (1984) o reforço para suas ideias sobre os métodos para uma educação voltada para a democracia. Saviani (1984), ao distinguir os métodos novos e tradicionais em seus aspectos pedagógicos, de forma associada aos aspectos histórico-sociais e ideológicos presentes em suas formulações e aplicações, preconiza um tipo de metodologia que mantenha continuamente a vinculação entre educação e sociedade.

Seguindo um esquema de passos, como o fizeram Herbart (1776-1841) e Dewey (1859-1952) em momentos anteriores da história da educação, Saviani (1984) propõe como 1º passo ou ponto de partida, a prática social, que é comum a professor e alunos. Embora sejam diferentes os níveis de compreensão e experiências destes, ambos lucrarão pela articulação da experiência pedagógica com a prática social de que participam.

Como 2º passo, Saviani (1984, p.74) propõe a problematização, que explica como sendo o momento de "detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar". Na seqüência, o 3º passo

seria a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social ou a instrumentalização dos sujeitos.

O 4º passo consistiria no momento de catarse, explicado por Saviani, com apoio em Gramsci, como a "elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens", ou a "efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social" (SAVIANI, 1984, p.75).

Por último, o 5º passo ou ponto de chegada é representado pela própria prática social.

Por esse processo de análise da realidade, os alunos passam de uma visão sincrética, geral e precária, para uma visão sintética, mais elaborada sobre a prática, podendo esta aproximar-se da que antes só era possível ao professor.

Quando aplicada ao Projeto Larga Escala, de formação dos trabalhadores nos serviços, a metodologia buscou:

Viabilizar a interação entre o sujeito e objeto no ambiente de trabalho, considerando as formas de aprender do sujeito e recortes do objeto que permitam partir de seu referencial de percepção da realidade, sem negar seus conhecimentos de prática e senso comum, para construir novos conhecimentos mais elaborados e específicos, de acordo com a habilitação profissional. O sujeito tem voz e constrói ativamente o seu conhecimento; o Instrutor coloca-se como um coadjuvante que organiza o caminho e facilita esta construção (SOUZA et al., 1991, p.33-34).

Desta forma, nesse espaço complexo entre fazer e saber pretende-se a partir deste Projeto de Intervenção, sugerir algumas alternativas que venham aperfeiçoar o Processo Pedagógico da ESPPE.

5 CENÁRIO DO ESTUDO

A Escola de Saúde Pública de Pernambuco surge em 03 de outubro de 1989 por meio do decreto estadual nº 1309, através da criação do Centro Formador de Pessoal de Nível Médio (CEFOP), com sede na cidade do Recife. Dessa época até os dias atuais, a Escola de Saúde Pública, tem passado por várias denominações, a depender do Foco da Gestão que lhe é dada. Sua atual denominação, Escola de Saúde Pública de Pernambuco, deu-se a partir do Decreto nº 32.823 de 09 de Dezembro de 2008, tendo a Escola como objetivo principal a formação de profissionais e trabalhadores da saúde, que atuam e/ou atuarão no SUS em Pernambuco. Essa definição de propósito lhe confere uma característica muito especial no contexto do aparelho formador em saúde, distinguindo seu perfil das demais instituições de ensino tradicionalmente encontradas. A Escola está inserida no contexto da Secretaria Estadual de Saúde, na Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, sendo uma Gerência da Diretoria Geral de Educação em Saúde.

6 METODOLOGIA

Cumpre-nos mostrar que na contemporaneidade, exige-se dos professores que sejam seres dialógicos, culturais e comunitários e que desenvolvam a capacidade de adaptar-se e se reestruturar, que se tornem pessoas flexíveis, abertas a mudanças (MIZUKAMI et al, 2002).

Assim, a formulação da presente proposta de intervenção compõe-se de dois passos metodológicos principais que são: revisão nas capacitações pedagógicas executadas pela ESPPE, ao mesmo tempo propor a estruturação de um Núcleo pedagógico que tenha por finalidade não apenas organizar e executar as capacitações pedagógicas, mas acima de tudo acompanhar a gestão pedagógica da ESPPE.

A proposta de intervenção acima mencionada visa potencializar a ação dos sujeitos educadores, através da formação e de acompanhamento sistemático das ações pedagógicas da ESPPE, como também, buscar alternativas para as seguintes questões: consolidar o papel da equipe pedagógica da escola na atuação da carreira dos professores. Fortalecer a relação docente e equipe pedagógica da ESPPE, através de reuniões, informativos, atendimento individualizado aos docentes, para que os professores superem suas dificuldades.

Como estratégia para obtenção da proposta sugere-se: uma capacitação pedagógica com carga horária superior ou igual há 80 horas, oferecida trimestralmente, inclusive visando atender também os outros profissionais da SES, que atuam como facilitadores. Oferecer acompanhamento pedagógico, durante a realização dos Cursos.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

As Escolas formadoras do SUS e para o SUS, procuram se consolidar num espaço tenso, desafiado pela carência de profissionais fixos e muitas vezes sem a formação específica para as atividades que exerce. Diferentemente das Escolas do tipo convencional, essas Escolas, não selecionam o trabalhador que irá formar, mas atende a todos que estão no serviço de forma descentralizada, daí a necessidade da modalidade de ensino/aprendizagem ter também suas especificidades, uma vez que esse aluno/trabalhador também é diferenciado, pelo fato deles apresentarem saberes construídos ao longo do tempo, advindo do cotidiano do serviço.

Nesse cenário, o professor precisa ter um conhecimento da política de saúde, da gestão e da educação no país. Especialmente o professor das ETSUS onde para se constituir, ele precisa conhecer e ter uma grande reflexão sobre o cenário da formação, sobre o objeto específico em que ele faz a atuação no plano do conhecimento e uma consistência pedagógica.

Como ferramentas de transformação propõe-se a reflexão do fazer no ambiente do trabalho, promovendo o aprendizado institucional. Nesse contexto, a ESPPE, segue o que indica a Política Nacional de Educação Permanente, difundida pelo ministério da Saúde, que parte do pressuposto da aprendizagem significativa e propõe que a transformação da prática profissional esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na Rede de Serviços. A Educação Permanente seria a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Em seu centro traz a integração ensino serviço como proposta metodológica para o desenvolvimento de competências para os serviços de saúde. Essa abordagem pode propiciar a democratização institucional e o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem, da docência e do enfrentamento criativo das situações de saúde.

As ETSUS se organizam pedagogicamente por meio da metodologia da Problematização, da Capacitação Pedagógica e do Sistema de Certificação por Competências.

A Problematização constitui-se na metodologia do ensino, estudo e do trabalho para ser utilizada nos temas relacionados com a vida em sociedade. A partir de um problema detectado na vida cotidiana, a metodologia da Problematização, volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo.

A capacitação pedagógica viabiliza a formação professor/trabalhador contextualizada em práticas sociais de saúde pautada na reflexão crítica voltada para a construção de competências profissionais referenciadas nestas práticas, em que o professor exerce, numa perspectiva de totalidade pessoal, as mediações possíveis da relação do aluno com o mundo.

Diante destes enunciados, compreende-se que as práticas pedagógicas instituídas não são neutras nem estáticas; ao contrário tem um fundamento filosófico e ideológico afinado com uma determinada concepção Pedagógica, incluindo aí um Projeto de sociedade e de formação.

Portanto, observa-se a necessidade de Criação de um Núcleo Pedagógico, no âmbito da Escola de Saúde Pública de Pernambuco, situada a Praça Osvaldo Cruz s/n, que seja estruturado com profissionais da área pedagógica e das áreas específicas de saúde. Este Núcleo se responsabilizará por identificar a necessidade das capacitações Pedagógicas, organizar, executar, acompanhar posteriormente as atividades docentes e avaliar as práticas didático/pedagógicas dos educadores, uma vez que, conforme já mencionado, os profissionais docentes que ingressam na Escola de Saúde detém pouco ou nenhum conhecimento didático/pedagógico, incluindo a prática de ensino/serviço.

Mas além da estruturação, esse Núcleo deve responsabilizar-se por reorientar as capacitações, pautadas em referências pedagógicas, que dêem conta da proposta metodológica evidenciada pela Escola, focando a Pedagogia da Problematização, das competências, currículo integrado, avaliação discente, e o que mais se necessita para uma formação com a singularidade que tem as Escolas Técnicas do SUS.

Quando se pensa na reestruturação das capacitações pedagógicas, nos remetemos a complexidade da formação para o SUS. Da forma que está sendo estruturada, não consegue suprir essas necessidades. Para amenizar este problema propõe-se então capacitações com carga horária superior a 120 horas, distribuídas ao longo do Curso, de forma sistemática e que não acontecessem apenas pontualmente, quando da realização de Cursos.

7.1 METAS A ATINGIR

- Contratação de Profissionais para estruturação do Núcleo Pedagógico.
- Realização de uma capacitação pedagógica ainda em 2013, com a nova formatação.

7.2 CONTEXTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Essa intervenção ocorrerá no âmbito da Escola de Saúde Pública do Estado de Pernambuco, onde serão envolvidos os trabalhadores com experiência e formação na área pedagógica, esses devem estruturar capacitações pedagógicas, preparar equipes e ministrar as capacitações para todos os docentes que forem ministrar aula na ESPPE. Essa proposta estende-se também para os profissionais das áreas técnicas da Secretaria Estadual de Saúde. A participação da Diretoria Geral de Educação em Saúde e da Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde é de fundamental importância para a realização dessa proposta, vez que, algumas decisões são políticas e dependem de instâncias superiores.

7.3 PLANEJAMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para a implantação dessa proposta, inicialmente serão identificados na Escola trabalhadores potenciais que possuam conhecimentos específicos na área. Caso esse quadro não seja suficiente, será proposto a Secretaria Executiva de Gestão de Trabalho e Educação em Saúde, a contratação de profissionais qualificados através de Seleção Simplificada, para atender a essa necessidade. Depois de estruturada a equipe, será feito um levantamento da real situação pedagógica da ESPPE, inclusive no que se refere às documentações, a partir desse resultado essa equipe que será permanente e voltada apenas para esse fim, deverá analisar e ordenar as capacitações pedagógicas, implementar instrumentos de avaliação docente, elaborar planilhas de capacitações pedagógicas permanente, atuar como referências nas questões pedagógicas da ESPPE, responsabilizar pelas atividades de atualização documental da Escola. Para tanto serão realizados conselhos pedagógicos semanais, e outras atividades que sejam necessárias.

7.4 PARCEIROS OU INSTITUIÇÕES APOIADORAS

Diretoria Geral de Educação em Saúde, Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, Instituições Públicas de Ensino Superior, Secretarias Municipais de

Saúde, Gerências Regionais de Saúde, Secretaria Estadual de Educação, Conselho Estadual de educação e Ministério da Saúde.

7.5 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá sistematicamente, através dos relatórios dos docentes (diários de classe), no sentido de acompanhar as metodologias utilizadas em sala de aula, através de instrumentos a serem respondidos pelos discentes e nas reuniões de Conselhos de classe. Essa avaliação terá caráter orientador e organizador dos processos do trabalho.

8 ORÇAMENTO

8.1 CUSTOS COM O PROJETO

AÇÃO	VALOR TOTAL
Coordenação pedagógica	43.200,00
Contratação de profissionais	273.600,00
Material de consumo	15.000,00
VALOR TOTAL	331.800,00

9 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	Jun. 2013	Julho 2013	Ago. 2013	Nov. 2013	Jan. 2014
Seleção de profissionais para a equipe pedagógica	X				
Definição de atribuições, e elaboração de cronograma de atividades		X			
Revisão da proposta pedagógica		X	X		
Início de capacitações e acompanhamento pedagógico com				X	

a nova formatação					
Avaliação das capacitações					X

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse trabalho, propõe-se buscar alternativas para dentro da Escola de Saúde Pública de Pernambuco, no sentido da ressignificação das capacitações pedagógicas, como também da estruturação de um Núcleo Pedagógico. Considera-se que a grande dificuldade para a implementação da referida proposta é sem sombra de dúvidas, a implementação de Políticas Públicas voltadas para a efetivação de um quadro permanente de profissionais no âmbito da ESPPE.

Frente aos desafios apresentados na ESPPE, fica evidente que muito se tem a trilhar em termos de consolidação dessa Escola que tão importante papel desempenha para a sociedade e principalmente para os profissionais de saúde.

É premente a necessidade de mudança para um novo modelo de gestão, onde a Escola passe a ter autonomia administrativa financeira, onde se tenha um perfil definido de gestão, administrativo e pedagógico. Dessa forma, enfocamos a proposta de um "novo" planejamento, propomos um planejamento realista, integral e potente, que seja capaz de facilitar o diálogo entre o político e o técnico, fundamentado na razão técnica-política e em critérios de eficiência e eficácia para a Gestão da ESPPE.

O desenvolvimento desse tema nos permitiu enquanto profissional inserido no contexto da Escola de Saúde Pública de Pernambuco, aprofundar a busca por evidências aos fatos, articular a teoria e a prática na perspectiva de mudar a realidade do corpo docente da Escola. Quando falo sobre articulação entre a teoria e a prática, falo da vivência de anos dentro desse contexto como prática, e dos conhecimentos literários como teoria, sobre a necessidade e importância da formação do profissional docente especificamente no âmbito da saúde, o que carece capacitações pedagógicas mais efetivas e eficientes.

A finalidade deste trabalho é implementar mudança nas práticas pedagógicas da Escola de Saúde Pública do Estado, no entanto, qualquer reforma organizacional está sujeita a desconfianças, resistências e é quase sempre conflitiva, exigindo uma estratégia para sua implantação.

A conclusão desta proposta é que a necessidade da revisão da capacitação pedagógica da ESPPE é real e para tanto, se faz necessária a estruturação de um Núcleo pedagógico que além de formatar as capacitações e participar de todo o processo de execução, tenha também a responsabilidade com todas as atribuições pedagógicas desta.

Todas estas considerações nos indica a possibilidade da melhoria dos processos de trabalhos educacionais, o que exige da Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e

Educação em Saúde planejamento e propostas para a Escola, articulação entre a Secretaria Estadual de Saúde e Governo do Estado, no sentido de viabilizar a autonomia administrativa /financeira da Escola, o que possibilitaria a ampliação do seu quadro de profissionais, para que haja a consolidação do Núcleo Pedagógico.

Portanto, para uma Escola que se preocupa mais com a qualidade na formação do que com o quantitativo de profissionais em sala de aula, considerando que a melhoria à Assistência à Saúde seria o seu diferencial, cumpre-nos o papel de fazer entender que bons alunos dependem de boas Escolas e boas Escolas, dentre outras coisas, dependem de bons professores. E, para ser bom professor é necessário de uma formação e acompanhamento pedagógico contínuo.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problemática: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: **Ci. Soc. Hum.**, Londrina, v.16, n.2, p.9-19, out. 1995.
- BORDENAVE, J.D. Alguns fatores pedagógicos. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria Geral. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. **Capacitação pedagógica para instrutores/supervisores da área da saúde**. Brasília, p.19-26, 1989.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. D. M.. Estratégias de Ensino-Aprendizagem, 11. ed.: Petrópolis: Vozes, 1989.
- BORGES, C.; DESBIENS, J. -F. (Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BORGES, Fabiano Tanaco. Escolas técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da Integração ensino-serviço e sustentabilidade administrativa. Rio de Janeiro, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.4, p.977-987, 2012.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1952.
- ESCOLAS Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. RET-SUS a. 5, n.46 p. 18: p. 17. disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n4/v17n4a20.pdf> acesso em: 02 fev./ 2013.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HERBART, J. F. Pedagogia General. Derivada dei fins de La educación. Tradução.de Lorenzo Luzuriaga. -2. ed. Editora de La Lectura, 1841.
- MIZUKAMI, M.G.; REALI, A. M. de M.R.; REYES, C. R.; MARTUCCI, E. M.; LIMA, F.; TANCREDI, R. M.; MELLO, R. R. **Escola e aprendizagem da docência**. Processos de investigação e formação. São Carlos: Edufscar, 2002.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- RAMOS, Marise. **Trabalho, Educação e Correntes Pedagógicas no Brasil**: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos de saúde, 2010.
- SANTOS, Izabel. As ETSUS. Entrevista. Rio de Janeiro, **Revista RET-SUS / FIOCRUZ**, v.5, n.39, p.4-7, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1984.

SOUZA, A. M. de A. et al. **Processo educativo nos serviços de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 1991 . (Série Desenvolvimento de Recursos Humanos, n.1).

SOUZA NETO, S. O professor, quem ele é? In: **Encontro de Educadores do Movimento Humanidade Nova**. Vargem Grande Paulista, São Paulo, v.1, 2000.

TERRIEN, Jacques. O saber social da prática docente. **Educação & Sociedade**, n.46, p. 408 – 418, dez./1993.